

**FIQUE POR DENTRO****Professores da FE estão se qualificando:**

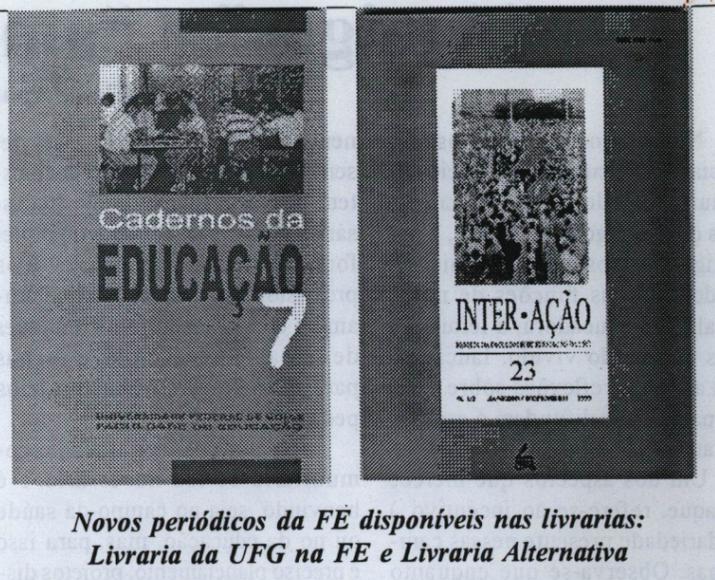
- A Prof.<sup>a</sup> Grácia Maria Fenelon foi aprovada no exame de seleção para cursar o Mestrado em Psicologia da UCG.
- A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mirza Seabra Toschi defendeu a sua tese de doutorado no dia 13/03/2000 na UNIMEP, com o título: *Formação de Professores Reflexivos e TV Escola: equívocos e potencialidades em um programa governamental a distância*.
- No dia 30/03/2000 o professor José Adelson defendeu a sua dissertação de Mestrado no MEB/FE/UFG com o título: *Luta pela terra, práticas educativas e saberes no médio Araguaia - Tocantins*.
- O Prof. Ged Guimarães foi aprovado no exame de seleção para o curso de doutorado em Educação da UFMG.
- A Prof.<sup>a</sup> Andréia Ferreira da Silva foi aprovada no exame de seleção para o curso de doutorado em Educ. da UFF.

**Lançamento de Livros:**

- Livros de autoria e de co-autoria de professores da FE/UFG lançados no ano de 1999:
- DOURADO, Luiz Fernandes (org.) *Financiamento da Educação básica*. Campinas, SP: Autores associados; Goiânia-Go: Editora da UFG, 1999 (Coleção Polêmicas de nosso Tempo)
- DOURADO, Luiz Fernandes e CATANI, Afrânio Mendes (orgs.) *Universidade pública: políticas e identidades institucionais*. Campinas, SP: Autores Associados; Goiânia - Go: Editora da UFG, 1999. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)
- PESSOA, Jadir de Moraes. *A igreja da denúncia e o silêncio do fiel*. Campinas, SP: Editora Alínea, 1999.
- PESSOA, Jadir de Moraes. *A Revanche Camponesa*. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.
- LOUREIRO, Walderês Nunes (org.). *Formação e profissionalização docente*. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.
- FALEIRO, Marlene de Oliveira. *Os conceitos do público e do privado e suas implicações na organização escolar*. In: PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

**Aula Inaugural do MEB/FE**

Dia 23/03/2000, foi apresentada a aula inaugural do Mestrado com o tema *Aprendizagem e Educação: o olhar antropológico*, com o Prof. Dr. Carlos R. Brandão (UNICAMP).



Novos periódicos da FE disponíveis nas livrarias:  
Livraria da UFG na FE e Livraria Alternativa

**Coluna do C. A.**

Iniciando o ano letivo de 2000, convidamos os estudantes do curso de Pedagogia a participarem do Movimento Estudantil de forma mais ativa e dinâmica, para que possamos entender melhor a problemática que envolve a Sociedade, a Universidade e a Educação.

Caros colegas, a falta de uma política para conscientização, e os desencontros político-partidários emperram o redirecionamento da força que somos. Porém, não podemos continuar neste desânimo. Há necessidade de mudar e mudar não significa fazer o que os outros querem, mas sim, aliar pensamento para construção e reconstrução de si, contribuindo para melhoria dos outros. Acreditamos que não estamos sozinhos e que sozinhos não ficaremos.

Nós, estudantes, somos uma das principais parcelas que contribuem (senão a principal), conscientizam, organizam e direcionam o coletivo, e por entendermos esta responsabilidade, devemos agir com a razão e assim, atuar de forma ativa nas mudanças que vêm ocorrendo na sociedade.

É de vital importância que nos identifiquemos, que conheçamos o nosso potencial de forma específica e onde precisamos chegar.

JUNTE-SE À LUTA!!!  
Márcia P. Melo  
Tatiane B. Cunha

**Agenda**

- 52ª Reunião Anual da SBPC. Universidade de Brasília. 9 a 14 de junho/2000. Tema: O Brasil na sociedade do conhecimento: desafios para o século XXI. Informações 0xx 1125 92766.

- X ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. UERJ. 29/5 a 1/6/2000. Tema: Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaço.

- IV Congresso Brasileiro de Terapia Familiar. Centro de Convenções Ulysses Guimarães. 02 a 06 de agosto/2000. Tema: A família em tempo de transição: justiça social, ética e cidadania. Informações: 0xx 61 224 9077.

- Seminário Nacional de Educação. Tema: Das práticas cotidianas às práticas curriculares. Realização: Secretaria Municipal da Educação de Caxias do Sul - RS.

- VIII Seminário Nacional Escola Cidadã. 12 e 13 de abril/2000. Salão de Atos da UFRGS. Promoção: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre - RS. Informações: 0xx 512141859.

- III Encontro de pesquisa em Educação do Centro-Oeste. 22 a 24 de julho/2000. Universidade Federal do Mato Grosso. Inscrições de trabalho 01/03 a 05/05/2000. Endereço: bakairi@cgi.ufmt.br



Universidade Federal de Goiás

**Boletim da Educação**

Ano I, nº 5, jan./fev./março de 2000

**EDITORIAL****Boletim da Educação é de todos!!**

O Boletim da Educação é uma publicação bimestral. Entretanto, em função das férias dos professores, funcionários e alunos no mês de fevereiro, a edição desse número saiu na forma trimestral. Os próximos números sairão com a edição bimestral.

Queremos lembrar que esta é uma publicação da FE/UFG. Portanto, é uma publicação dos(as) professores(as), alunos(as) e funcionários(as) da nossa faculdade. O papel da comissão editorial é o de organizar, revisar e sistematizar as contribuições recebidas e transformá-las no Boletim. Neste sentido, queremos solicitar aos colegas professores(as), alunos(as) e funcionários(as) que contribuam, enviando textos e informações sobre eventos para serem publicados.

Queremos também desejar a todos muito sucesso nas atividades que serão desenvolvidas neste ano.

**Formatura 99**  
pág. 02  
**Lançamento de Livros**  
pág. 03  
**"Amigos e Amigos"**  
pág. 03  
**Fique por dentro**  
pág. 04  
**Agenda**  
pág. 04

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA**

A pesquisa "Formação de professores reflexivos e TV Escola: equívocos e potencialidades em um programa governamental de educação a distância" foi o trabalho de conclusão do doutorado em educação da professora da FE/UFG, Mirza Seabra Toschi, defendido na UNIMEP neste mês de março.

O estudo aborda o Programa TV Escola de formação de professores no local de trabalho em três dimensões: uma *macro* que estuda a política de formação de docentes a distância, o que faz parte das orientações dos organismos internacionais como o Banco Mundial. Neste item, a questão da interatividade dos materiais e a temática do tempo e do espaço ganharam relevo. Na dimensão da escola, nível *meso*, os elementos de análise incluíram teorias de gestão escolar e o entendimento da escola como cultura organizacional. Essa dimensão se notabilizou nessa investigação pas-

sando a ser considerada como mediação no processo de recepção dos programas pelo professores. A elaboração das políticas educacionais, na medida em que não leva em conta a realidade da instituição escolar, contribui para o estrangulamento dessas próprias políticas.

A análise da dimensão *micro* realizou-se por meio de sessões coletivas de vídeo, com professores e pesquisadores, identificando-se múltiplas mediações da recepção que foram categorizadas com referenciais latino-americanos de pesquisas em comunicação. A videogravação das sessões possibilitou atentar para detalhes do processo cultural de significações da recepção de vídeos, uma vez que tem-se videogravado o que aconteceu e como aconteceu, sendo possível, assim, rever as sessões inúmeras vezes. O trabalho é acompanhado por um vídeo-relatório, com duração de 17 minutos.

**Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade / UNICAMP**

A Prof.<sup>a</sup> Dulce Barros de Almeida integra, desde março/99, o grupo de estudos que compõe o "Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade - LEPED", do Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da UNICAMP.

O LEPED, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Eglir Mantoan, surgiu da necessidade de congregar esforços e compe-

tências de pessoas de diferentes áreas do conhecimento, para planejar e executar projetos que visam a transformação das escolas, de modo que se tornem espaços abertos à diversidade.

As reuniões são mensais e realizadas na FE/UNICAMP. Quaisquer informações através da home page: [HTTP://fae.unicamp.br/leped/](http://fae.unicamp.br/leped/) ou através do fax (019) 788- 55 86.

## Formatura - Pedagogia/1999

Nos dias 20, 21, 22, 24, e 25/03/2000, aconteceram as solenidades de formatura do curso de Pedagogia da FE/UFUG, de 1999, turma professora Mônica Maria Lopes da Fonseca, com a seguinte programação: dia 20/março/2000 às 20:00h: Colação de Grau; dia 21/março/2000 às 20:00h: Culto Ecumênico; dia 22/março/2000 às 21:00h: Boate; dia 24/março/2000 às 20:00h: Aula da Saudade; dia 25/março/2000 às 21:00h: Coquetel Baile.

Apresentamos, em seguida o discurso de despedida da Diretora da FE/UFUG aos formandos.

*"Queridos formandos e formandas, No convite de formatura de vocês, destacou-se uma mensagem de um pedagogo, de autoria de Alberto Careiro, um dos pseudônimos do poeta Fernando Pessoa, a qual chama a atenção por uma frase: "sinto-me (ou devo sentir-me) nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo".*

*A partir desta idéia, trago algumas reflexões para esta última atividade conjunta do seu curso de gradu-*

*ação. Nunca é demais refletir sobre o papel educativo da escola, locus preferencial da nossa atuação, como profissionais da educação. Ela, a escola, é sem dúvida o esforço, que objetiva o desenvolvimento da cidadania, o acesso aos conhecimentos e a formação de consciências.*



*Contraditoriamente, é também a dimensão da formação da consciência, no sentido de incorporar a racionalidade formal, a instrumentalização da força de trabalho para o enfrentamento da organização econômica, social e política do mundo atual.*

*Nessa atualidade, em que se internacionaliza o capital e o mercado, medidas vêm sendo tomadas para enfrentar esta organização. Estas medidas, na expressão da contradição já referida anteriormente, parecem contribuir para indicar a ineficiência das escolas brasileiras. Dentre essas medidas, podemos destacar: o corte de investimento, a privatização ou a cobrança pela educação e ainda a substituição da lógica do Estado pela lógica do mercado.*

*Nesse quadro de referência, o processo de escolarização tem sido alvo de problemas que se traduzem numa crise que demora a nos deixar. Essa problemática se traduz na deterioração da qualidade do ensino, afetando, principalmente, a camada mais pobre da população, deslocando do educativo, a principal preocupação de muitas escolas.*

*Sem perder de vista as contradições desta sociedade capitalista, é possível entender a especificidade desta escola, enquanto instituição encarregada de transmitir os conhecimentos elaborados pela história dos homens.*

*Essa transmissão justifica-se à medida que o conhecimento é uma das*

*formas pelas quais o homem se apropria do humano e o transforma. Essa apropriação se dá não só através da reflexão, mas da ação que, para ser instrumento de transformação, tem que estar estreitamente ligada à política social mais ampla, para se revestir do seu verdadeiro caráter político. A caracterização singular do homem é a distinção do seu discurso e da sua ação.*

*Porém, esse discurso e essa ação, nesse seu caráter singular, são aqueles enraizados na história dos homens, no coletivo, significando a capacidade de realização desses homens, assim como de revelar suas identidades, através das suas idéias e das suas práticas.*

*Dessa forma, buscar a coerência entre teoria e prática é um dos desafios que se apresenta para vocês, na trajetória, a qual formalmente vocês iniciam hoje, a de profissionais da educação.*

*Não foi muito o que a Universidade pôde lhes dar. Premida por problemas estruturais e conjunturais, mas também por um esforço enorme de resistir, lhes deu pistas para a sua formação e para seu trabalho profissional.*

*Pensemos em alguns desafios, que certamente vocês vão enfrentar: lutar por uma escola democrática e de qualidade; respeitar cada aluno no seu processo de crescimento como pessoa, do ponto de vista particular e privado, e como indivíduo no seu sentido geral e público, buscando inserir cada um deles no coletivo, legando-o à sua história, para contribuir para a construção de uma cidadania individual e coletiva.*

*Finalmente, procurem, como diz o poeta na mensagem do convite, nascer a cada momento para a eterna novidade do mundo. Mostrem aos seus alunos, este mundo em que vivemos, o qual apesar de injusto e desumano, é sempre novo e pode ser mudado. Voltem à Universidade para novos cursos, para fazer parte do debate educacional que foi, e será sempre interminável.*

*Em nome da Faculdade de Educação da UFUG, um abraço carinhoso a cada um de vocês e o registro da importância de tudo que passamos juntos. Muito obrigada.*

Goiânia, 20 de março de 2000

Parabéns, pedagogos (as)!"

Profa. Marlene de O. L. Faleiro  
Diretora da FE/UFUG

## "Amigos" e "amigos"

Prof.<sup>a</sup> Cleide Aparecida C. Rodrigues-FE/UFUG

Nos últimos meses temos presenciado a veiculação nos meios de comunicação de massa, as campanhas dos "amigos da escola", e dos "amigos do Hospital da Clínicas". Sendo uma das funções de nosso trabalho de educadora, a leitura de fatos do mundo vivido, lançamos aqui algumas reflexões sobre estas campanhas que difundem o espírito de "amizade".

Um dos aspectos que merece destaque, refere-se ao incentivo à solidariedade presente nessas campanhas. Observa-se que enquanto ao HC a contribuição é por meio da aquisição de um jornal informativo sobre saúde, à escola doa-se o trabalho ou melhor sua "boa vontade". Sobre este fato reflitamos: porque na campanha em prol do HC não foram convidadas as pessoas habilitadas em fazer curativos, aplicar injeções, fazer faxina ou mesmo médicos e enfermeiras aposentados para doarem seu dons? E os profissionais da saúde que atuam no HC encontram condições necessárias para desenvolver suas pesquisas?

Não quero aqui desmerecer a campanha em prol do HC, pelo contrário, é preciso ressaltar que as condições de trabalho no campo da saúde pública são tão precárias quanto no campo da educação, neste sentido, todas as formas de luta para valorização e reconhecimento social dos profissionais que atuam nestas áreas são louváveis.

Mas, voltemos à campanha dos "amigos da escola". Outro aspecto desta campanha é que qualquer tipo de trabalho é bem vindo e todas as pessoas podem contribuir doando o seu "tempo livre". Esta proposta considera a escola como um espaço desqualificado. É como se não houvesse uma estrutura organizacional, nem profissionais que atuam na instituição escolar,

nem proposta pedagógica a ser desenvolvida. Será que na escola existem condições de trabalho necessárias para receber toda e qualquer forma de trabalho voluntário? E os profissionais da educação que atuam na escola encontram condições de trabalho necessárias e dignas para desenvolverem seus projetos pedagógicos?

Reconheço que o trabalho comunitário se faz necessário e é bem vindo, seja no campo da saúde ou no da educação, mas, para isso é preciso planejamento, projetos discutidos e elaborados coletivamente com as entidades representativas e os profissionais que atuam cotidianamente nessas instituições.

É preciso, ainda, reconhecer que no processo de construção social, a participação de cada cidadão é tão importante quanto a responsabilidade do Estado no cumprimento de suas atribuições legais e sociais que, no caso da saúde e da educação, deve assegurar o atendimento para todos os cidadãos, garantindo recursos e condições adequadas para estes serviços.

O caráter de trabalho voluntário dirigido à escola, desqualifica até mesmo os possíveis profissionais que irão doar seu "tempo livre", vejamos um exemplo: a campanha sugere ao Juiz pintar a escola. Será que no campo da justiça um Juiz não poderia contribuir com a escola na orientação dos direitos e deveres do cidadão, tais como: trabalhistas, da criança e do adolescente, de consumidor, e tantos outros?

Na verdade, percebe-se que a desqualificação profissional presente nesta campanha, seja dos "amigos da escola" ou dos profissionais que nela atuam, alimenta a proposta de formação de professores defendida pelo Governo FHC, que prioriza o pragmatismo e a

tecnificação da educação, em que a "boa vontade" com uma certa "orientação" é considerada suficiente para atuar na escola.

Ressalta-se, ainda, que os meios de comunicação veiculam, também, alguns trabalhos voluntários com êxito junto às escolas, mas é preciso observar que essa publicidade não é o suficiente encontrados para se chegar a tal sucesso, nem as condições de trabalho encontradas na escola e nem a articulação do trabalho voluntário com o trabalho da escola. Como educadora considero estes aspectos de suma importância para realização de todo e qualquer tipo de trabalho comunitário-escolar. É preciso ter cuidado. A escola não pode ser tratada como a "casa da sogra".

Escolas e Hospitais devem ser respeitados como espaços de trabalho, de produção de conhecimento, de seriedade onde profissionais devem ter compromisso e competência e não apenas "boa vontade". Para que isso ocorra, é imprescindível o exercício da responsabilidade do Governo no seu papel social para com a educação.

### Semana de Planejamento/FE 2000

Realizou-se nos dias 13 a 17 de março/2000 a Semana de Planejamento da FE/UFUG. Essa Semana, que ocorre todo ano antes do início das aulas, vem se constituindo num importante espaço de reflexão, de debate e de avaliação das atividades pedagógicas e pedagógico-administrativas desenvolvidas na FE/UFUG.

A programação deste ano contou com palestras, mesas redondas, grupos de estudos e plenárias.